DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.44

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE E OS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM: UM RELATO SOBRE O PIBID EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO

KNOWLEDGE PRODUCTION AT THE UNIVERSITY AND ITS IMPACT ON LEARNING: A REPORT ON PIBID IN A MUNICIPAL SCHOOL IN SÃO PAULO

Arlene Moreno de Castro[1]

RESUMO:
Em uma sociedade absorvida pelas redes sociais, a produção, circulação e divulgação do conhecimento são catalisadores para compreendermos e transformarmos a sociedade. Com objetivo de entendermos como o conhecimento científico adquirido na universidade, especificamente no curso de Pedagogia, possa refletir, potencializar ou sugerir esta transformação, este artigo percorre o caminho de apresentar uma política pública integrativa de formação de professores e a identidade docente dos alunos do curso de Pedagogia e suas influências na atuação profissional. Dessa forma, esse trabalho foi pensado em uma abordagem de metodologia de pesquisa multifacetada, mesclando as metodologias qualitativa, de pesquisa bibliográfica e pesquisa observacional. O estudo ressalta a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID para plena formação da identidade docente dos alunos de Pedagogia. Como resultado, ficou evidente que a carga horária do Programa PIBID, estabelecida semanalmente, não é o suficiente para que os bolsistas juntamente com a professora regente acompanhem o rendimento e processo de aprendizagem dos estudantes. Concluímos este estudo ressaltando a importância da motivação à pesquisa, sendo ela elemento essencial à formação do professor.

Palavras-chave: Formação de professores: conhecimento; escola; PIBID.

ABSTRACT:
In a society immersed in social media, the production, circulation, and dissemination of knowledge are catalysts for understanding and transforming the world around us. Aiming to understand how scientific knowledge acquired at the university—specifically in the Pedagogy program—can reflect, enhance, or promote this transformation, this article explores a public policy focused on integrative teacher education and the teaching identity of Pedagogy students, as well as its influence on their professional practice. The study was developed using a multifaceted research methodology, combining qualitative methods, bibliographic research, and observational research. It highlights the importance of the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) for the comprehensive development of teaching identity among Pedagogy students. The results reveal that the weekly workload established by the PIBID program is insufficient for scholarship students, together with the classroom teacher, to effectively monitor students' performance and learning processes. The study concludes by emphasizing the importance of fostering research motivation, as it is an essential element in teacher education.

Keywords: Teacher education; knowledge; school; PIBID.

[1] Atualmente é tutora e professora orientadora do curso de Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação na MUST University. Doutora em educação pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Políticas Sociais pela Faculdade e licenciada em pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (UCS). Foi professora na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), atuando na educação básica. Orcid: https://orcid.org/0009-0009-9489-9558. E-mail: arlene.moreno@mustedu.com

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.44

INTRODUÇÃO

Diante as atividades já estabelecidas no programa - PIBID, encontros formativos na universidade e atividades desenvolvidas na escola, os encontros seguintes mediados pela professora regente, foram de observação da turma do 1º Ano e apropriação das hipóteses silábicas e níveis matemáticos dos estudantes, e uma breve contextualização das especificidades e necessidades do ciclo de alfabetização pós pandemia, a fim de aproximá-los das potencialidades e dificuldades existentes.

Nestes primeiros momentos, foi possível notar o conhecimento dos bolsistas sobre os processos de alfabetização e o conhecimento de autores estudiosos do assunto, porém ficou evidente as dificuldades na elaboração de recursos pedagógicos que atendessem as características do grupo e também da individualidade de cada aluno.

Os encontros demandavam sempre intervenções da professora regente, ora para o esclarecimento de termos utilizados na rede de ensino e sua relação com a linguagem utilizada pelos autores, ora para evidenciar as potencialidades de cada estudante em detrimento as suas dificuldades de aprendizagens ou características devido algum transtorno ou deficiência.

A realização do processo contínuo de pesquisa necessária ao docente para a construção de ações assertivas, o acompanhamento do rendimento dos estudantes, a construção de documentação pedagógica diária, o acolhimento e atenção a família e responsáveis, provocaram indagações ao grupo de bolsistas, tornando os encontros momentos de reflexão sobre o fazer pedagógico – organização do tempo e espaço e a compreensão da função da escola enquanto esfera pública.

Aos poucos os bolsistas foram criando vínculos afetivos com os estudantes, transmitindo confiança e apoio as suas necessidades, de maneira que, em pouco tempo foram reconhecidos pela nomenclatura Professor(a).

Os bolsistas criaram produções e intervenções para as turmas, sendo possível notar a diversidade de ideias e propostas nas quais, exigiam a escuta atenda e a abertura para o novo de todos os envolvidos, percebendo-se a construção de um processo dialético entre os bolsistas, a professora regente e os estudantes.

A professora regente demonstrou entusiasmo por fazer parte do programa como supervisora e co-formadora daquele grupo de futuros profissionais. A mesma havia participado do programa Residência Pedagógica, e por um processo democrático foi eleita pelo conselho da escola para assumir o compromisso de professora supervisora do PIBID.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.44

Foi possível perceber seu engajamento ao planejar com antecedência seus encontros, sempre com o cuidado de possibilitar a troca de experiências e saberes. Enfatizava sua preocupação com a cisão entre a Educação Infantil e o Ensino fundamental, no qual, uma de suas prioridades com seus estudantes do 1º Ano é a promoção do aprendizado de forma lúdica e brincante, considerando que aquele ano em específico, as crianças não tiveram interações e vivências educativas anteriores para o desenvolvimento das habilidades facilitadoras, e não apenas para o processo de aquisição da leitura e escrita, mas também para construção de interações em espaços coletivos e ricos em diversidade, como a escola pública. Sendo assim, a professora intensificava suas falas.

Os encontros semanais fortaleciam e aprimoravam o seu olhar sobre sua prática diante da responsabilidade de mediar e participar ativamente do programa. Acolhi algumas de suas falas que, demonstraram, sua luta diária pela defesa da escola pública por meio de ações contínuas partilhadas com toda a equipe pedagógica e comunidade escolar.

Ainda, ao final das aulas, os bolsistas compartilhavam suas experiências com todos, traziam memórias de quando foram alfabetizados, algumas delas lembradas com carinho, outras nem tanto. Aproveitavam o momento também para tirarem dúvidas entre si, e relatarem suas conquistas em relação ao aprendizado dos estudantes, momentos que ocorriam de forma informal nos corredores da escola, mas que eram ampliadas as discussões nos encontros formativos na universidade.

Observa-se que o movimento dos diversos saberes dos atores envolvidos do PIBID (graduandos, professores, gestores e seus estudantes da escola pública) foi concluído conforme proposto, pois as relações que foram se formando entre esses sujeitos e seus espaços não partiam de uma concepção hierárquica (detentora do saber), antes percebida em um processo dialético de escuta e respeito à diversidade de formas de ensinar em prol de um bem comum, o direito constitucional de aprender de todos os estudantes.

A integração entre as instituições (escola pública e universidade) promoveu a construção de uma base da prática docente e competências necessárias aos bolsistas, pois a identidade do professor ocorre nos momentos em que manifestam suas próprias ideias no âmbito da atuação pela experiência do trabalho, no qual possibilita a descoberta de saberes práticos, saberes construídos ao longo de sua trajetória e a percepção de habilidades pessoais e desenvoltura nos momentos de apreensão em sala de aula.

A presença dos bolsistas na escola, potencializou a disseminação dos conhecimentos produzidos na universidade nos momentos de fala, escuta e produção. As experiências obtidas nas relações estabelecidas desses conhecimentos com as práticas docentes, conscientizaram os

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.44

bolsistas dos diversos fatores externos que se manifestam no contexto escolar refletindo diretamente nos processos de ensino aprendizagem dos estudantes, dando margem para discussões entre o real e o ideal necessário para a formação docente.

A partir da interação com os alunos, os bolsistas perceberam a importância dos programas sociais de políticas públicas e a influência que isso tem na aprendizagem dos alunos, bem como a importância da Educação Inclusiva, trazendo reflexão sobre a teoria que obtiveram na universidade com a vivência na unidade escolar.

O reconhecimento teórico apresentado pelos bolsistas e o encontro com as políticas consolidadas na instituição, aprimoraram o olhar de todos, construindo uma identidade crítica para sua atuação ao atendimento das necessidades reais de cada território, sala de aula e estudante, levando em consideração uma atuação antirracista, não discriminatória e inclusiva.

E por último, os bolsistas vivenciaram momentos diversos na unidade escolar; ouviram trajetórias de lutas, pesquisas e disseminação dos conhecimentos para a comunidade resultantes de grandes avanços para educação e valorização do magistério.

A motivação para escrever sobre a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e os reflexos na aprendizagem de alunos da escola pública, foi porque, atuando como professora em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF, no momento, auxiliando na gestão escolar, realizando um trabalho de acompanhamento e colaboração às professoras do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), e sendo os alunos bolsistas meus ex-alunos da universidade, isto possibilitou minha aproximação e convivência com o projeto e seus atores.

A Portaria nº 83, de 27 de abril de 2022 regulamenta o programa dizendo:

> Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.
> Art. 2º O PIBID tem por finalidade proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes da primeira metade dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior.
> Art. 3º Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, o programa concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de educação básica e aos professores das Instituições de Ensino Superior (IES) (BRASIL, 2022)

O PIBID é fruto de um processo histórico de luta dos movimentos sociais pela formulação e consolidação de políticas públicas de educação que atendam as demandas

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.44

existentes para melhoria da qualidade do ensino nas instituições educacionais da esfera pública em parceria com as universidades. Entende-se aqui, por demandas, os dados resultantes dos processos de monitoramento e avaliação das instituições de ensino, como por exemplo, os baixos resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, e do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, realizados pelos estudantes de licenciatura advindos da rede pública de educação básica, entre outros desafios relacionados a desigualdade, infraestrutura e formação de professores, que não estão explícitos na LDBEN 9.394/96, no entanto são sugeridos por ela, por exemplo quando a referida Lei enuncia que "a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério" (Brasil, 1996; Artigo 62, § 1º).

Nesse sentido, por qualidade na oferta do ensino, o programa reconhece a formação inicial dos professores como ponto de partida, viabilizando a organização de atividades pensadas tanto para uma reflexão crítica dos alunos bolsistas sobre os conhecimentos adquiridos na universidade em relação às práticas existentes no cotidiano escolar, quanto para sua participação nos processos de criação de metodologias, práticas inovadoras e interdisciplinares decorrentes da experiência pelo trabalho.

No artigo 4º, da referida portaria, são apresentados os objetivos do programa; são eles:

> I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
> II - contribuir para a valorização do magistério;
> III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
> IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
> V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
> VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2022)

A inserção dos graduandos ao contexto escolar ocorre ainda em seu período de formação, diminuindo assim, as possíveis lacunas entre a teoria e a prática. Esse processo possibilita melhor formação dos professores devido a oportunidade de fortalecimento e ampliação das relações entre o conhecimento acadêmico e a escola pública, objetivos do programa.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.44

O PIBID se organiza da seguinte forma: bolsistas de iniciação à docência – discente ingressantes no programa (necessário ter concluído menos de 60% da carga horária do curso); professor supervisor – docente da escola pública (responsável por planejar, acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas nas escolas); coordenador de área – professor da IES (responsável pelo planejamento, execução, acompanhamento, orientação e avaliação das atividades dos bolsistas em sua área de atuação); coordenador institucional – professor da IES (responsável pela qualidade perante a CAPES); núcleo de iniciação à docência – grupo formado por 1 (um) coordenador de área, 3 (três) supervisores, 24 discentes bolsistas e até 6 voluntários. Com carga horária de 32 (trinta e duas) horas mensais, sendo 8 (oito) horas por semana – 4 (quatro) horas destinadas a encontros formativos na universidade e 4 (quatro) horas destinadas as atividades realizadas na escola.

Vale ressaltar que as observações foram feitas em consonância a lei vigente em uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal de São Paulo, após o período de afastamento social devido a pandemia causada pela Covid-19 no ano de 2020. Portanto, os estudantes da escola e todos os envolvidos no processo de aprendizagem, estavam se adaptando aos novos protocolos de segurança e seguindo o planejamento anual de recuperação intensiva das aprendizagens devido as defasagens ocasionadas pelo ensino remoto.

Considerando a complexidade que abrangem o programa, delimitamos aqui, as observações ao grupo de bolsistas responsáveis pelo 1º Ano – ciclo alfabetização. Esclarecemos que ao nos referirmos a professora regente do primeiro ano e a supervisora do PIBID na unidade escolar é a mesma pessoa.

A INTEGRAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES E SEUS ATORES DE APRENDIZAGEM

A Escola Municipal de Ensino Fundamental está localizada no Jardim Planalto – Zona Leste, São Paulo -SP. Atualmente atende ao público do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, e do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.

O público atendido, em sua maioria, é composto pela comunidade do entorno da unidade escolar e reconhece a escola por sua gestão democrática e participativa, marcada pela luta e resistência em defesa de uma educação pública, laica e de qualidade.

Os alunos bolsistas são da Universidade Cruzeiro do Sul, instituição de ensino superior, de instância privada, localizada no bairro de São Miguel Paulista, também Zona

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.44

Leste de São Paulo. A universidade é participante de diversos programas ligados às políticas públicas de melhoria na qualidade de sua oferta, de acesso e permanência de seus estudantes.

Os bolsistas *são alunos regularmente matriculados em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da instituição de educação superior, com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais ao PIBID* (Art.5º, § I, Portaria nº 83, 27/4/22.). Em sua maioria moradores do entorno e bairros próximos como Itaim Paulista, Vila Curuçá, Jardim das Oliveiras, Itaquera entre outros bairros da periferia da Zona Leste. Trabalhadores em áreas distintas a educação – consultório odontológico; construção civil; vendedor, costureira e manicure. Contribuem financeiramente com as despesas do lar e em alguns casos, é o único provedor. Advindos da escola pública, ingressaram na universidade por meio de bolsas e programas como o PROUNI e nota do ENEM.

A professora supervisora que é *o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência.* (Art.5º, § IV, Portaria nº 83, 27/4/22.), exerce sua docência há mais de 10 anos na rede municipal, é formada em Pedagogia, possui pós graduação em Linguística, teve sua trajetória como estudante na escola pública, e seu ingresso na universidade particular por meio do Prouni.

O primeiro contato do grupo de oito bolsistas com a unidade escolar foi marcado pelo acolhimento da professora regente que garantiu a todos, uma experiência de conhecimento do espaço como esfera pública e reconhecimento como espaço de convivência e aprendizagem dos bolsistas desde a infância.

METODOLOGIA

Esse artigo foi pensado em uma abordagem de metodologia de pesquisa multifacetada, mesclando as metodologias qualitativa, de pesquisa bibliográfica e pesquisa observacional A metodologia qualitativa se justifica pois, concentra-se em uma análise de opiniões, dos valores e das atitudes dos atores inseridos no processo, a pesquisa bibliográfica igualmente se justifica pois, é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos Gil (2008) e finalmente a pesquisa observacional. Para a materialidade do projeto PIBID na unidade escolar, além da professora supervisora regente foram selecionados oito alunos bolsistas de iniciação à docência. A metodologia observacional permite descrever e compreender o funcionamento do ambiente de pesquisa, possibilitando o reconhecimento desse espaço, evidenciando atitudes, ações e reações, enunciando detalhes da interação pessoa-ambiente (Pellegrini, 1996). Os estudos

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.44

observacionais foram desempenhados pelos alunos bolsistas de iniciação à docência, selecionados para o projeto PIBID, que foram realizando suas observações nos encontros programados. Com a aplicação dessas abordagens, conseguimos responder o objetivo da pesquisa, uma vez que parte de sua realização ocorreu na unidade escolar em questão, em um ambiente plural com nuances variadas.

RESULTADOS

A integração entre as instituições de formação, um dos eixos do programa, parte do entendimento de que a universidade possui um compromisso social em estar presente nesta relação, disponibilizando os conhecimentos para toda a população, e a escola como espaço privilegiado para contextualização desses conhecimentos, lugar que se forma professor sendo professor, que reconhece que os saberes são plurais, provenientes de fontes e naturezas diferentes necessárias à construção de relações socias pertinentes.

O propósito do PIBID é de extrema importância para plena formação dos discentes em licenciatura, o programa carrega concepções de que não se forma professores com textos teóricos, pensados apenas em seus conceitos como pedagogia, didática e aprendizagem, mas na importância da produção desses conhecimentos integrados às situações concretas do trabalho docente que se constituem no contexto escolar em um processo dialético entre todos os envolvidos.

Porém, o programa juntamente com instituições e participantes comprometidos com as atividades previstas, não basta para sua consolidação. Evidenciou que a carga horária estabelecida semanalmente, não é o suficiente para que os bolsistas juntamente com a professora regente, acompanhem o rendimento e processo de aprendizagem dos estudantes de maneira a qualificar os momentos de reflexão e construções de propostas e metodologias. Dificulta também em um planejamento interdisciplinar, já que não há tempo para formar vínculos de parceria com os demais profissionais que atendem a sala de aula em questão.

Ainda em relação a carga horária, os encontros dependem de uma organização que atendam os horários disponíveis dos bolsistas em relação aos seus empregos, o que ocasionou a divisão da carga horária em dias alternados, resultando em poucas horas do bolsista em sala de aula. Devido essas ocorrências, nota-se uma dificuldade dos bolsistas em manter-se no programa devido o valor da bolsa ser baixo e sua interferência em um trabalho de tempo integral remunerado.

E em relação a professora regente, pontuamos a complexidade do planejamento, gestão e didática em sala de aula, no qual requer tempo de estudo, pesquisa e reflexão para

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.44

elaboração de orientações e intervenções assertivas aos bolsistas, assim como, momentos de escuta e troca de conhecimentos.

DISCUSSÃO

Consideramos que, para os reflexos dos conhecimentos da universidade refletissem de fato no aprendizado dos estudantes, esse processo não deveria haver interrupções, e sim, ser contínuo, e mais participativo no que se refere aos momentos de formação na escola e atuação dos bolsistas, ou seja, faz necessário a participação em todas as dimensões que envolvem a dinâmica da escola, em especial, as horas de estudos realizadas pelos professores na escola, como opção, a Jornada Especial Integral de Formação – JEIF.

No entanto, a curto prazo, a atuação dos bolsistas em sala de aula, refletem no processo de aprendizagem dos estudantes de forma qualitativa, tanto com as reflexões feitas de suas vivencias e dificuldades da turma para o planejamento de novas ações e produto educativo, quanto a presença de mais um educador em sala, facilitando a prática docente diante as várias demandas dos estudantes. Porém, é insuficiente seus resultados a médio e longo prazo.

Nosso posicionamento em relação a continuidade do programa, é de certa forma, uma revisão em seu regulamento, reformulando sua portaria com mudanças necessárias a carga horária destinada as suas atividades, em especial, a permanecia dos bolsistas na escola. Ideia defendida por Tardif:

> O saber experiencial é um saber ligado às funções dos professores, e é através da realização dessas funções que ele é mobilizado, modelado, adquirido, tal como mostra as rotinas, em especial, e a importância que os professores atribuem à experiência (Tardif, 2002. p. 109).

Tal mudança, além de incentivar os bolsistas para uma atuação futura na educação pública por meio da experiência do trabalho, qualifica a formação inicial de professores. Para tanto, deve-se atrelar a carga horária ao valor da oferta da bolsa, contribuindo com a valorização do magistério em prol da qualidade do ensino na esfera pública. Soma-se, a contribuição para o rompimento de uma interpretação equivocada de que teoria e prática (comunidade cientifica e corpo docente) são distintas, ou seja, o trabalho especializado de disseminação de saberes sem nenhuma relação entre si.

Desta forma, o propósito do PIBID, além de extrema importância para plena formação dos discentes em licenciatura, como já sinalizamos no segundo parágrafo do item “Resultados”, é também e igualmente importante para plena formação da identidade docente

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v2i2.44

dos alunos de Pedagogia, como componente curricular tendo influência a curto, médio e longo prazo nos processos de aprendizagens de todos os estudantes da escola pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo ressaltam a importância da motivação à pesquisa.

A pesquisa é um elemento essencial à formação do professor, no entanto transpassar os muros da universidade trazendo o conhecimento científico para as instituições escolares é uma estratégia necessária para promover um ensino de qualidade e evitar possíveis obstáculos que possam fragilizar a profissão professor em início de sua carreira, uma vez que o professor-pesquisar está mais amparado teoricamente para desenvolver sua prática.

Claro que essa pesquisa tem suas limitações, pois se concentrou na realidade de uma única escola, todavia abre espaço para refletirmos sobre outras realidades.

Finalizamos, entendemos que esse artigo pode ser um referencial para tantas outras reflexões sobre os projetos de pesquisa que nascem na universidade e se desenvolvem na escola pública, sendo capaz de contribuir para uma educação equânime.

REFERÊNCIAS

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **PORTARIA** Nº 83, DE 27 DE ABRIL DE 2022. Brasília, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PELLEGRINI, A. D. **Observing children in their natural worlds: a methodological primer**. New York Ed. Psychology Press., 2012

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ, Editora Vozes, 2002.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional